

Prefácio

Henriette Ferreira Gomes

Como citar: GOMES, Henriette Ferreira. Prefácio. *In:* BORTOLIN, Sueli; SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Cláudia Medeiros de (org.). **Biblioteca infantil: território de infâncias.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.13-20. DOI:
<https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-458-5.p13-20>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

Henriette Ferreira Gomes

Em tempos de crise em relação aos princípios e compromissos com o projeto de humanização do mundo, onde está em “cena livre” o ódio, o negacionismo, a mentira, a desinformação, o individualismo e os interesses privados em opressão e contraposição aos interesses do coletivo e à esfera pública, comprometendo a paz e a inclusão social, esta obra, que resgata o protagonismo de duas grandes bibliotecárias que compreenderam e abraçaram a luta pela inclusão social a partir do foco do trabalho de bibliotecas destinadas ao público infantojuvenil, privilegiando o desenvolvimento do amor à leitura e a formação de leitores críticos e emancipados, representa a reafirmação de que somos e sempre seremos capazes de transformar o mundo apesar das adversidades. Como seres gregários carregamos o potencial de nos constituir em sujeitos sociais conscientes da nossa condição de seres políticos, passando a atuar, inclusive profissionalmente, de modo a fortalecer essa característica que mobiliza os processos transformadores da realidade.

As contribuições históricas das bibliotecárias *Lenyra Fraccaroli* e *Denise Tavares* valorizaram e valorizam a leitura, como também a biblioteca enquanto um dispositivo de mediação que pode realizar um trabalho potente em favor da emancipação dos sujeitos leitores desde a infância, potencializando o desenvolvimento de protagonistas sociais. Ambas, ao idealizarem, criarem, desenvolverem e fortalecerem as pioneiras bibliotecas infantojuvenis do Brasil: a *Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato na Cidade de São Paulo* (inaugurada em 1936) e a *Biblioteca Infantil Monteiro Lobato na Cidade de Salvador* (inaugurada em 1950), marcaram a história das bibliotecas brasileiras e da mediação da leitura no Brasil, apresentando esse ambiente informacional como um virtuoso dispositivo de mediação em favor da inclusão social.

Os temas tratados nesta obra por meio das histórias e contribuições de *Lenyra Fraccaroli* e *Denise Tavares* como: a leitura, a formação de leitores, atividades de mediação da leitura comprometidas com a inclusão social, o papel da biblioteca enquanto uma instância sociocultural é abordado a partir dos achados de estudos e pesquisas em torno dos legados dessas duas grandes bibliotecárias. Nesse sentido, se impõe a assertiva de que esta coletânea também se coloca como um convite/convocação aos profissionais e pesquisadores(as) da área à ampliação de ações e pesquisas acerca desses temas que são debatidos ao longo dos quatro capítulos que compõem este volume.

O primeiro capítulo, de autoria de *Greice Ferreira da Silva* e *Sueli Bortolin*, intitulado *A criança, a leitura e a biblioteca infantil*, inaugura a dialogia com seus leitores pautando abordagens teóricas acerca da criança, do ato de ler, da mediação da leitura, mas buscando ainda pontuar as repercussões das ações mediadoras das bibliotecas infantis na formulação de novas possibilidades de leitura na infância. Ao longo desse capítulo *Silva* e *Bortolin* buscam problematizar questões relacionadas à frágil existência da leitura espontânea entre as crianças brasileiras, decorrente da inexistência de convívio das nossas crianças com os livros, mas também como resposta à forma pela qual a família, a escola e a biblioteca promovem o encontro das crianças com a leitura. As autoras alertam para a responsabilidade coletiva dessas instâncias sociais em relação à formação de leitores, assim como para a necessidade de movimentos que conquistem transformações positivas, assinalando a necessária resistência por parte de pesquisadores(as), bibliotecários(as) e docentes no sentido de assegurar avanços no conhecimento, concepção e desenvolvimento de ações voltadas à leitura.

No âmbito das pesquisas, estudos e empreendimentos relacionados às ações mediadoras de leitura, o segundo capítulo, intitulado *Mediações plurais na ambiência da BIJML (São Paulo)*, de autoria de *Ivete Pieruccini* e *Fernanda de Lima Passamai Perez* passa a colocar em comum com seus leitores, os conhecimentos

construídos com base em uma pesquisa acerca da *Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato da Cidade de São Paulo*, criada em vinculação com o projeto político cultural do *Departamento Municipal de Cultura*, sob a liderança dos intelectuais, escritores e literatos modernistas, com destaque para *Mario de Andrade*, *Sérgio Milliet da Costa* e *Rubens Borba de Moraes*. Este último, bibliotecário e participante da *Semana de Arte Moderna* de 1922, que dirigiu a *Biblioteca Mario de Andrade* e fundou em 1936 o Curso de Biblioteconomia vinculado à *Prefeitura de São Paulo*, que posteriormente passou a ser vinculado à *Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo*. Além disso, *Rubens Borba de Moraes* também dirigiu a *Biblioteca Nacional* e foi professor do *Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília*.

Este segundo capítulo busca mostrar a gênese e o desenvolvimento da *BIJML de São Paulo*, assinalando que ela surge no seio de uma concepção inclusiva que orientava a atuação do *Departamento de Cultura de São Paulo* no sentido de fortalecer o que este denominava de “sistemas culturais livres”. O objetivo maior desses sistemas era o de contribuir para o resgate da identidade social e nacional dos brasileiros. Nesse sentido, a criação da *BIJML* foi movida pela intencionalidade explícita de promoção do acesso à informação, ao livro e à leitura, privilegiando a interação da criança com a memória cultural e a formação de leitores e cidadãos ativos socialmente.

A *Cidade de São Paulo* contava com recursos de ordem política, financeira e social para a criação e manutenção de uma biblioteca pública como dispositivo de preservação da memória e de mediação da leitura, capaz de incluir socialmente parcelas da sociedade alijadas dos circuitos culturais e educacionais, como aquelas oriundas da classe operária. Nessa perspectiva, essa nova experiência de biblioteca pública dirigida ao público infantojuvenil com tais características posiciona esse empreendimento histórico alinhado a ambientes informacionais orientados pelo o quê *Capurro* defende como ética intercultural, que assegura o respeito às diferentes culturas e origens culturais.

Pieruccini e Perez demonstram que o trabalho da *BIJML de São Paulo* se transformou em modelo de atuação em favor da leitura, da cultura e da inclusão social, gerando uma potente repercussão, tanto no Brasil quanto no exterior, trazendo inovações como a associação de ações de mediação da leitura a ações de mediação da produção escrita. Como resultado dessa inovação, a *BIJML* chegou a organizar em 1945 o “1º Congresso de Escritores Infanto-Juvenis”. No âmbito da mediação da leitura, a *BIJML* se ocupou ainda de trabalhar tanto com conteúdos literários de ficção, quanto com conteúdos científicos. O desafio de atuar em favor da inclusão social demandou a inovação de ações mediadoras voltadas à formação de um leitor ativo, capaz de escrever sobre o que leu, ampliando seu processo de reflexão em torno do conteúdo lido, assim como suas possibilidades de apropriação da informação e de produção cultural. Nesse sentido as autoras ressaltam a característica de dispositivo de mediação cultural da *BIJML de São Paulo*, por contribuir para a construção e consolidação de um ambiente informacional (biblioteca infantojuvenil) como um espaço público que se volta a reafirmar e firmar os interesses públicos, os interesses da esfera pública. O estudo da história da *BIJML de São Paulo*, da bibliotecária *Lenyra Fraccaroli* que a concebeu e das ações mediadoras por ela planejadas e implantadas, sustenta a conclusão de que essa Biblioteca foi concebida e se constituiu como um dispositivo de mediação concentrado no desenvolvimento do diálogo sociocultural, a partir do encontro de crianças e jovens com conteúdos informacionais existentes nas mais diversas linguagens, valorizando o processo de interação e, portanto, se caracterizando como um dispositivo informacional dialógico na concepção de *Pieruccini*.

No terceiro capítulo, esta coletânea oferta aos seus leitores o encontro com os resultados de um estudo realizado acerca da *Biblioteca Infantil Monteiro Lobato da Cidade de Salvador*. Em suas análises, as autoras *Raquel do Rosário Santos e Ana Claudia Medeiros de Sousa* partiram do pressuposto de que há uma interrelação entre a mediação da informação e a mediação cultural

que favorece o processo de apropriação da informação pelos sujeitos sociais, situando a leitura como uma instância social voltada a esse processo de apropriação, que por sua vez colabora com o fortalecimento identitário e com o desenvolvimento do protagonismo social. Nessa abordagem, as autoras defendem que a mediação da leitura focaliza o incentivo à leitura, por meio de atividades que apoiem o desenvolvimento do gosto e do prazer de ler, atuando na formação de leitores capazes de realizar a leitura do contexto, das circunstâncias e instâncias sociais, assim como das atitudes e dos aspectos intervenientes nos contextos socioculturais.

Pautadas nessas concepções as autoras realizaram pesquisa no âmbito da *Biblioteca Infantil Monteiro Lobato da Cidade de Salvador*, identificando e analisando os reflexos da conduta protagonista da bibliotecária *Denise Tavares* nas atividades de mediação da informação, mediação cultural e da leitura desde a sua criação. Trabalho inspirado na experiência da *Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato de São Paulo*.

Como resultado da pesquisa, as autoras verificaram que *Denise Tavares* enfrentou várias lutas para ultrapassar as barreiras do seu tempo histórico, no qual o preconceito e o cerceamento do agir da mulher era ainda maior do que experimentamos atualmente. *Denise Tavares* sempre atuou no sentido de convencer seus contemporâneos sobre a importância da infância e da formação do leitor nesse período da vida, articulando sua concepção a ações públicas que viabilizassem esse trabalho, conduta que a caracteriza como uma bibliotecária que se constituiu protagonista social. Sua obra influenciou e segue influenciando os(as) mediadores(as) que atuam na *BIML* de *Salvador*, que identificam e relacionam as atividades de mediação da informação e da leitura à responsabilidade social da biblioteca de democratizar o acesso à informação e à leitura, de fortalecimento da cultura em toda sua diversidade, o que reforça a motivação para avançarem das atividades mediadoras do mero acesso à informação àquelas que auxiliem o processo de apropriação da informação. Essa orientação e essa determinação, inspiradas no trabalho da *Denise Tavares*,

tornam efetiva a caracterização dessa Biblioteca como um dispositivo de mediação que estimula e apoia o desenvolvimento de protagonistas sociais.

Os achados do estudo de *Santos e Sousa* confirmam e se articulam àqueles apresentados no quarto e último capítulo desta obra intitulado O protagonismo de *Denise Tavares* revelado na documentação de arquivo e nas vozes do público leitor da *Biblioteca Infantil Monteiro Lobato* de autoria de *Joseania Miranda Freitas*. Em seu estudo, *Freitas* apresenta os conceitos de infância defendidos por *Denise Tavares*, articulando as revelações obtidas na análise de uma rica documentação que integra o acervo documental da *BIML*, e de documentos pessoais da bibliotecária *Denise*, aos depoimentos de leitores que foram formados para leitura por meios das atividades mediadoras da *BIML*.

O texto discorre sobre a conduta protagonista da *Denise Tavares*, que agiu politicamente para convencer as esferas de poder e a sociedade baiana da importância das suas concepções de biblioteca e da leitura relacionadas à justiça social, conquistando a criação da *BIML* como espaço de inclusão social. A biblioteca proposta e implantada por *Denise Tavares* não representava e não representou apenas um espaço de acesso à informação e à leitura, mas também um ambiente de convivência social, de encontro com a informação, de leitura, produção de sentidos e produção cultural, sempre em respeito a diversidade cultural e aos diferentes níveis socioeconômicos das crianças. Inspirada em *Anísio Teixeira*, *Denise Tavares* atuou no sentido do respeito à alteridade, focalizando a formação de leitores capazes de fortalecer o senso de coletividade, capaz de sustentar a fraternidade social. Na segunda metade do seu capítulo, *Freitas* desvela ainda a qualidade das ações mediadoras da *BIML* dirigida por *Denise Tavares*, a partir da análise das percepções de um conjunto de leitores formados pela Biblioteca. Nesses depoimentos, os usuários históricos da *BIML* evidenciaram a importância de suas ações, especialmente pela consciência que estes têm de que elas lhes permitiram construir experiências e consolidar referências que se tornaram importantes para suas vidas.

Entre os depoimentos apresentados neste último capítulo, destacam-se personalidades de relevo cultural, acadêmico e político na *Bahia* e em *Salvador*, a exemplo do *João Jorge Rodrigues*, que frequentou a *BIML* nos anos 1970 na condição de menino que residia no *Bairro do Maciel (Pelourinho)* e do *Prof. Jaime Sodré* da *Universidade Estadual da Bahia*. Tais depoimentos reafirmam a conclusão da autora de que a bibliotecária *Denise Tavares* defendeu e consolidou a existência da biblioteca infantojuvenil como um ambiente de promoção do encontro com a diversidade cultural, aberto ao debate e a defesa do debate. Com seu trabalho no âmbito da Biblioteconomia, da Cultura e da Educação, *Denise Tavares* também contribuiu para as discussões em defesa da promoção e conquista dos direitos da infância e da juventude de, independentemente da origem social, poder acessar o conhecimento, a cultura, a leitura e as condições para a apropriação da informação por meio da mediação da leitura realizada pela biblioteca.

Assim, transitando pela obra por meio da leitura atenta de cada uma das suas partes, sempre refletindo acerca das contribuições das suas autoras, torna-se possível uma reconexão à missão da biblioteca pública, com destaque para a biblioteca infantojuvenil. Além disso, pode-se concluir que a consolidação e o enriquecimento das experiências com a leitura enquanto um processo de encontro de consciências, de culturas e de percepções de mundo, consagra a biblioteca infantojuvenil como um dispositivo que cumpre, quando se torna efetivo por meio da mediação consciente, sua corresponsabilidade na formação de leitores com maior tendência à conduta protagonista na vida em sociedade.

Nesse sentido, no encerramento deste prefácio, faço aos seus futuros leitores o convite para percorrerem o conjunto desses textos, em um encontro dialógico com suas autoras, concedendo às temáticas da leitura, da mediação da informação e da mediação cultural um espaço de reflexão fecunda.

